

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SEXUALIDADE E
GÊNERO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
SOCIAIS NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DAS PESQUISAS
SOCIALIZADAS NOS ENCONTROS ANUAIS DA ANPOCS**

***PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN SEXUALITY AND GENDER IN
GRADUATE PROGRAMS IN SOCIAL SCIENCES IN BRAZIL: A STUDY
BASED ON SOCIALIZED SURVEYS AT ANPOCS ANNUAL MEETINGS***

Émerson Silva Santos¹

Ronaldo Laurentino de Sales²

RESUMO

As ciências sociais têm contribuído de forma significativa para o adensamento dos debates em torno de questões relacionadas à sexualidade e gênero no Brasil, através do desenvolvimento de um amplo conjunto de estudos que apresentam uma rica diversidade conceitual e metodológica. Dentro desse contexto, este trabalho tem por objetivo identificar o perfil das pesquisas de sexualidade e gênero produzidas em programas de pós graduação no Brasil e socializadas nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). O levantamento foi delimitado ao Simpósio de Pesquisas pós Graduas (SPG) “Sexualidade e Gênero”, realizado nas reuniões anuais da ANPOCS no período entre 2013 (ano de sua criação) e 2018. Os resultados da investigação apontam que o SPG citado tem privilegiado a apresentação de pesquisas realizadas a partir de um enfoque antropológico, em relação a pesquisas desenvolvidas nos campos da sociologia e da ciência política. Também há uma nítida preferência por pesquisas desenvolvidas em programas de pós graduação localizados na região sudeste do Brasil e de pesquisas que tratam de questões mais relacionadas ao debate em torno das sexualidades.

Palavras-chaves: Sexualidade; Gênero; Produção do Conhecimento; Ciências Sociais; ANPOCS.

¹ Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. E-mail: emersonssantos1@gmail.com

² Doutor em Sociologia Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. Atualmente é professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: ronaldo.sales@gmail.com

ABSTRACT

The social sciences have contributed significantly to the broadening of the debates around issues related to sexuality and gender in Brazil, through the development of a wide range of studies that present a rich conceptual and methodological diversity. Within this context, this paper aims to identify the profile of sexuality and gender research produced in graduate programs in Brazil and socialized at the annual meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Social Sciences (ANPOCS). The survey was delimited at the Postgraduate Research Symposium (SPG) "Sexuality and Gender", held at the annual meetings of ANPOCS between 2013 (the year of its creation) and 2018. The results of the research indicate that the SPG cited has privileged the presentation of researches based on an anthropological approach, in relation to researches developed in the fields of sociology and political science. There is also a clear preference for researches developed in postgraduate programs located in the southeastern region of Brazil and research that deals with issues more related to the debate about sexualities.

Keywords: *Sexuality; Genre; Knowledge Production; Social Sciences; ANPOCS.*

1 INTRODUÇÃO

Os debates em torno das questões relacionadas à sexualidade e gênero tem se intensificado no Brasil. Esse processo vem se fortalecendo desde a década de 1980 com a criação e ampliação de grupos de pesquisa, eventos de caráter nacional, estudos realizados no âmbito dos programas de pós graduação e tradução em língua portuguesa de obras que discutem essas questões. Junta-se a isso a atuação do Movimento Feminista e do Movimento de Lésbica, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) que têm levado à arena pública um conjunto de reivindicações dos seus sujeitos políticos.

Por outro lado, essas discussões também têm provocado forte reação de determinados setores sociais, sobretudo de uma parcela dos membros das religiões cristãs mais hegemônicas (igreja católica e igrejas evangélicas neopentecostais) que se opõe fortemente a determinadas pautas defendidas pelos movimentos sociais como a igualdade de gênero e o combate à LGBTfobia, por exemplo.

O crescimento desses debates públicos e o processo de organização de sujeitos políticos a partir de marcadores sociais de sexualidade e gênero têm sido acompanhado atentamente pelas ciências sociais através da realização de um robusto conjunto de pesquisas em diversos programas de pós-graduação espalhados pelo país.

Tais pesquisas têm se destinado ao estudo dos processos de constituição de identidades, redes de relacionamento e de sociabilidades, interações de sujeitos políticos com o Estado, processos de violência, intersecções de gênero e sexualidade com raça, deficiência, classe, geração, território, entre outros recortes. Nessas investigações, tão diversas quanto suas delimitações empíricas têm sido suas abordagens conceituais, indicando um processo de adensamento teórico dos estudos de sexualidade e gênero nas ciências sociais brasileiras.

Para além da constituição de uma área de estudo, os debates sobre sexualidade e gênero também exprimem tensões, conflitos e disputas presentes na vida social, impactando diretamente os modos de organização da sociedade, os processos de divisão social do trabalho, a política e a própria ciência através da produção do conhecimento e constituição social de narrativas.

Dentro desse contexto, este trabalho tem por objetivo identificar o perfil das pesquisas de sexualidade e gênero produzidas em programas de pós graduação no Brasil e socializadas nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS).

Em termos metodológicos, foram selecionados os artigos publicados no Simpósio de Pesquisas Pós-Graduadas de Sexualidade e Gênero, por este ser o espaço reservado para o compartilhamento dos resultados das pesquisas de mestrado e doutorado de estudantes dos programas de pós-graduação em ciências sociais. Tendo esse recorte, as fontes de informação deste trabalho foram os artigos disponíveis nos anais dos Encontros Anuais da ANPOCS, no período entre 2013 (ano de criação do SPG Gênero e Sexualidade) e 2018, disponíveis no site da associação.

Antes de discutir o perfil desses trabalhos, realizamos na seção seguinte um breve debate em torno dos estudos de sexualidade e gênero nas ciências sociais.

2 BREVES NOTAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Em sua obra “A Reinvenção do Corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual”, a socióloga Berenice Bento discute três tendências explicativas dos processos que

constituem as identidades de gênero, as nomeando de “universal, relacional e plural” (BENTO, 2014, p. 81). Nessa perspectiva, cada uma dessas tendências apresentam perspectivas distintas para interpretação das relações entre os gêneros, nos debates sobre as sexualidades e nas interpretações sobre o corpo.

A tendência “universal” é marcada fortemente pelo pensamento da feminista Simone de Beauvoir. A característica principal desta tendência é que buscou explicar a subordinação da mulher diante do homem na sociedade por meio de uma oposição binária e de caráter universal. Em relação à tendência universal, Bento afirma:

Este olhar tem a obra *O Segundo Sexo*, de Simone Beauvoir, publicada em 1949, como um marco. Ao afirmar que a “mulher não nasce, torna-se”, Beauvoir buscava mostrar os mecanismos que dão consistência ao “tornar-se”, constituindo um movimento teórico de desnaturalização da identidade feminina. Mas desnaturalizar não é sinônimo de desessencializar. Ao contrário, à medida que se apontavam os interesses que posicionam a mulher como inferior por uma suposta condição biológica, as posições universalistas reforçam, em boa conta, a essencialização dos gêneros, uma vez que tendem a cristalizar as identidades em posições fixas (BENTO, 2014, p. 82, grifos do original).

Nessa compreensão, a humanidade pode ser dividida em duas categorias de indivíduos, homens e mulheres, constituídos/as por corpo-sexo imutáveis. Portanto, parte-se do entendimento que o homem representa o sujeito universal, enquanto a mulher seria o outro absoluto. Assim, seria possível compreender a histórica submissão das mulheres sob os homens.

Algumas décadas depois da clássica publicação de Simone de Beauvoir, ocorreu uma guinada conceitual que proporcionou uma ruptura com a tendência universal. Os “pressupostos teóricos que orientaram essa guinada foram, principalmente, a concepção de poder e a dimensão relacional para a construção das identidades de gênero” (BENTO, 2014, p. 86 e 87). Assim, há a emergência da tendência “relacional”. Esta tendência que surgiu ao final dos anos de 1980 e se desenvolveu ao longo da década de 1990, buscou desconstruir essa “mulher” que até então era considerada universal.

A principal contribuição teórica proporcionada pela tendência “relacional” foi o ensaio “Gênero: uma categoria útil para análise histórica”. De autoria de Joan Scott, defende que gênero seja utilizado como uma categoria para analisar a histórica subordinação e dominação

das mulheres. Assim, ao referir-se ao conceito de gênero, Scott afirma que essa definição perpassa por duas partes que estariam ligadas entre si: “gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86). Nesse sentido, as relações de gênero têm sua construção entendida de forma sócio-histórica, dando significado a toda a teia das relações de poder. Ou seja, as estruturas e hierarquias sociais foram construídas a partir da naturalização da relação entre a mulher e o homem.

Assim, Bento (2014) chega à terceira e última tendência explicativa dos estudos de gênero a qual nomeou de tendência “plural”. Situando historicamente esta tendência, a autora apresenta dois grandes movimentos teóricos que ocorreram na década de 1980: as críticas conferidas ao sujeito “mulher” dos estudos feministas da tendência “universal” e os estudos sobre a sexualidade. É justamente dentro deste contexto que há a emergência da proposta de trabalhar gênero e sexualidade como categorias inter-relacionadas, mas separadas.

A publicação da obra a “História da Sexualidade I: a vontade de saber” ofereceu muitas contribuições para a emergência da tendência “plural”. Neste livro, Michel Foucault aponta que a sexualidade é um dispositivo histórico que passou a exercer um controle sobre os indivíduos, realizando uma separação entre indivíduos normais e anormais, aceitos e não aceitos socialmente. Assim, em relação à sexualidade, “não se deve concebê-la como uma espécie de dado da natureza que o poder tenta pôr em xeque, ou como um domínio obscuro que o saber tentaria, pouco a pouco, desvelar (FOUCAULT, 1999, p. 100).

A partir do séc. XVIII, as sociedades passaram por um período de maior controle da sexualidade por diversas instituições sociais. Nessa fase, o sexo foi reduzido à sua função de reprodução, por meio da relação entre um casal heterossexual. Assim, esse sexo normatizado, bem educado, monogâmico e regulado pelo matrimônio, entre um homem e uma mulher, passou a ser e ainda é o modelo padrão e correto de exercício da sexualidade. Tudo o que escapa disso passa a ser considerado anormal, sendo negado, combatido e silenciado.

Nesse contexto, de acordo com Foucault, há uma proliferação de discursos sobre o sexo. Tais discursos passam a ser reproduzidos através das relações de poder, por diversas

instituições sociais como família, igreja, escola, medicina, etc. Esses discursos buscam um controle da população e da sexualidade. Assim, foram sendo constituídas as práticas, as relações e as identidades sexuais, todas permeadas pelas relações de poder. Ou seja, as sexualidades, todas elas, são produzidas e construídas em meio a relações de poder, então não há porque considerar a heterossexualidade como a sexualidade natural e sadia, e, por outro lado, considerar todas as homossexualidades, bissexualidades e demais sexualidades como anormais e doentes. Nesse sentido:

A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação do discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder (FOUCAULT, 1999, p. 100).

Nessa direção, não podemos mais considerar a sexualidade como um dado biológico natural, irracional e sem nenhuma interferência das relações de poder presentes na sociedade. Dentro dessa discussão, para Jeffrey Weeks a sexualidade é:

[...] na verdade, uma ‘construção social’, uma invenção histórica, a qual, naturalmente, tem base nas possibilidades do corpo: o sentido e o peso que lhe atribuímos são, entretanto, modelados em situações sociais concretas. Isso tem profundas implicações para nossa compreensão do corpo, do sexo e da sexualidade (WEEKS, 2000, p. 56).

O mesmo autor, refletindo sobre o gênero, afirma:

O gênero não é uma simples categoria analítica; ele é, como as intelectuais feministas têm crescentemente argumentado, uma relação de poder. Assim, padrões de sexualidade feminina são, inescapavelmente, um produto do poder dos homens para definir o que é necessário e desejável — um poder historicamente enraizado (WEEKS, 2000, p. 56).

Desse modo, na chamada tendência “plural”, conforme argumenta Bento (2014), gênero e sexualidade são pensados como categorias inter-relacionadas, mas separadas. Inter-relacionadas porque na tendência “plural” com a emergência dos Estudos *Queer*, tanto o gênero quanto a sexualidade passam a ser considerados enquanto elementos que são produzidos e reproduzidos em meio a relações de poder. Por sua vez, são tratados como categorias separadas porque para os Estudos *Queer* não é o sexo biológico que vai definir a identidade de gênero e a sexualidade do sujeito. Nesse sentido, é perfeitamente possível que um indivíduo que nasceu biologicamente com pênis, adote uma identidade de gênero

feminina e se identifique, em relação à sua sexualidade como heterossexual. Essa compreensão teórica e empírica é fundamental para entender as diferenças desse movimento teórico em relação aos seus predecessores. Gênero e sexualidade são categorias distintas, mas inter-relacionadas, produzidas em meio a relações de poder.

Judith Butler, com sua obra “Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade” torna-se a principal referência da tendência “plural”, evidenciando uma ruptura na linearidade da estrutura corpo-gênero-sexualidade e nas teses heterossexistas e binárias presentes nos estudos de gênero e sexualidade até então.

Ao apontar que o gênero e a sexualidade também são construídos discursivamente, Butler (2003) está se referindo à maneira pela qual os gêneros são modelados pelo discurso. Um ambiente de grande evidência empírica disso são os consultórios médicos obstétricos. Assim que o/a médico afirma que a criança até então presente no ventre da mãe é menino ou menina, há toda uma preparação para recepção de um/a sujeito/a que deverá adotar determinadas representações sociais de gênero, as quais Butler nomeia de atos performativos.

As discursividades produzidas em torno das questões de gênero e sexualidade, nunca são descritivas, mas sempre normativas e prescritivas, uma vez que quando o/a médico/a comunica à família que a criança é um menino ou uma menina, é preparado todo um aparato que envolve cores, roupas, brinquedos e espaços considerados adequados ao gênero masculino ou ao gênero feminino.

Embora essa organização analítica proposta por Bento (2014) não seja suficiente para compreender a totalidade dos movimentos e embates teóricos travados no campo de estudo dos gêneros e das sexualidades, ela contribui para evidenciar uma parte significativa desses movimentos que possuem influência e desdobramentos nas pesquisas realizadas no âmbito das ciências sociais que têm se constituído a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, conforme as reflexões apresentadas na seção seguinte.

3 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SEXUALIDADE E GÊNERO POR PÓS GRADUADOS NA ANPOCS

Tendo sua fundação no ano de 1977, a ANPOCS congrega centenas de centros de pesquisa e programas de pós graduação das três áreas das ciências sociais no Brasil: antropologia, ciência política e sociologia. Seus encontros anuais reúnem milhares de participantes que ao longo de alguns dias socializam suas pesquisas com o objetivo de aperfeiçoá-las e de fortalecer os debates travados dentro do campo das ciências sociais brasileiras.

Considerados como espaços privilegiados para discussões teóricas e metodológicas, os encontros anuais da ANPOCS acabam sendo encarados como a expressão de uma amostra significativa das pesquisas realizadas nos centros de investigação e programas de pós graduação espalhados pelo país. Embora possua uma capacidade limitada para socialização desses estudos em função das suas características (tempo de duração, organização, número máximo de trabalhos aceitos por grupo, etc.), esses encontros anuais indicam uma série de questões, tais como quais são os debates mais prestigiados na Associação.

41

Desde o ano de 2013, com a criação dos Simpósios de Pesquisas Pós-Graduadas (SPG), os/as pós graduados/as passaram a contar um espaço específico para apresentação dos resultados das suas pesquisas de mestrado e doutorado. Assim, além dos tradicionais Grupos de Trabalho (GT) e das Mesas Redondas (MR), os encontros anuais da ANPOCS têm reservado um espaço exclusivo para apresentação de pesquisas produzidas no âmbito dos programas de pós graduação em ciências sociais.

Para este artigo, interessa as pesquisas socializadas no SPG “Sexualidade e Gênero” que, nos últimos anos, tem concentrado grande parte das investigações de mestrado e doutorado apresentadas na ANPOCS sobre questões como corpos e subjetividades, sexualidades, identidades de gênero, violências contra população LGBT, entre outras. A escolha do referido SPG também se deu em função da impossibilidade de analisar todos os trabalhos sobre sexualidade e gênero publicados na ANPOCS tendo o próprio foco e escopo deste artigo.

A primeira edição do SPG Sexualidade e Gênero foi realizada em 2013, mesmo ano da criação dessa modalidade de apresentação de trabalhos na ANPOCS. Isso demonstra que esses debates já contavam com certo fortalecimento na Associação. Ilustra também que sexualidade e gênero são categorias que já mobilizam um número considerável de pesquisas nas ciências sociais, a ponto de ser permitida a criação de um SPG específico. Essa primeira edição, realizada no 37º Encontro Anual da ANPOCS, contou com o seguinte título “SPG 15 - Sexualidade e Gênero: espaço, corporalidades e relações de poder” e cinco trabalhos constam nos anais do encontro como tendo sido apresentados no SPG citado. A coordenação do Simpósio foi realizada por Isadora França - doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e professora da mesma instituição³ -, e por Nádia Meinerz - doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A forte presença da Antropologia na formação das coordenadoras dessa primeira edição do SPG Sexualidade e Gênero influenciou diretamente a ementa do Simpósio e consequentemente o perfil dos trabalhos recebidos.

O texto da ementa do SPG Sexualidade e Gênero no 37º Encontro Anual da ANPOCS, realizado em 2013, anunciava que seriam acolhidos trabalhos que debatessem: (i) produção de lugares e territorialidades; (ii) sociabilidades, práticas de consumo e mercado; (iii) convenções corporais; (iv) convenções, fronteiras e deslocamentos de gênero; (v) produção de desejos, subjetividades e identidades; (vi) desigualdades e diferenças; e (vii) entrecruzamento de gênero e sexualidade com outros marcadores sociais de diferença como cor/raça, classe social e geração. As pesquisas selecionadas para apresentação nessa primeira edição do SPG, conforme o Quadro 1, refletem bem as delimitações da ementa.

³No ano de 2013 quando coordenou o SPG Sexualidade e Gênero da ANPOCS pela primeira vez, Isadora França desenvolvia pesquisa de Pós Doutorado na Unicamp.

Quadro 1 – Trabalhos apresentados no SPG 15 do 37º Encontro Anual da ANPOCS - 2013

37º Encontro Anual da ANPOCS – 2013
SPG 15 - Sexualidade e Gênero: espaço, corporalidades e relações de poder
Coordenação: Isadora Lins França (UNICAMP), Nádia Elisa Meinerz (UFAL)
Título do Trabalho: <i>A Transmigração no Espaço, no Corpo e na Subjetividade: deslocamentos de fronteiras na experiência travesti</i>
Autores/as: Michelle Barbosa Agnoleti e Eduardo Sérgio Soares Sousa
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Título do Trabalho: <i>Algumas notas sobre “deficiência intelectual” e sexualidade em um APAE do interior de São Paulo</i>
Autor: Julian Simões
Curso/Universidade: Mestrado no Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Título do Trabalho: <i>Ativismo homossexual indígena e decolonialidade: da teoria queer às críticas two-spirit</i>
Autor: Estevão Rafael Fernandes
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Estudos Comparados sobre as Américas (PPG/ECsA) da Universidade de Brasília (UnB)
Título do Trabalho: <i>Corpos Brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT</i>
Autor: Roberto Efreim Filho
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Título: <i>Festa, Gênero e Criação no Cariri do Forró Eletrônico</i>
Autor: Roberto Marques
Curso: Doutorado no Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Fonte: Elaborado pelos autores.

O trabalho de Michelle Agnoleti e Eduardo Sousa (2013), intitulado “A Transmigração no Espaço, no corpo e na Subjetividade: deslocamentos de fronteiras na experiência travesti” é fruto de uma pesquisa para construção de uma tese de doutorado em sociologia, realizada pela primeira autora sob orientação do segundo autor. O principal objetivo do trabalho é compreender como prostitutas travestis imigrantes situam suas experiências de migração e trabalho em relação aos esforços empreendidos para o enfrentamento ao tráfico de pessoas pelos Governos brasileiro e italiano.

A pesquisa utiliza uma sofisticada literatura para discutir o complexo processo de migração que envolve autores como Georg Simmel, Stuart Hall, Zygmunt Bauman, entre outros. Junta-se a isso, uma discussão sobre as experiências travestis ancoradas nas contribuições de Larissa Pelúcio e em entrevistas semi-estruturadas realizadas com oito

travestis brasileiras que vivenciavam a prostituição na Itália. Os resultados apontam que essas travestis não se identificavam como vítimas do tráfico de pessoas e as experiências da prostituição na Europa significavam para elas uma alternativa diante das precariedades materiais vivenciadas no Brasil (AGNOLETI; SOUSA, 2013). Do mesmo modo, os resultados também demonstraram que essas travestis viam-se perseguidas pelas políticas de combate ao tráfico de pessoas promovidas pelos Governos brasileiro e italiano, as quais adotavam como discurso oficial a proteção dessa população.

Por sua vez, os trabalhos de Julian Simões (2013) e Estevão Fernandes (2013) dialogam diretamente com a proposta do SPG em debater o entrecruzamento de sexualidade e gênero com outros marcadores sociais da diferença. No seu artigo, Simões (2013) discute as interseccionalidades entre sexualidade e deficiência através de uma pesquisa que buscou entender como a “deficiência intelectual” é percebida por professores e profissionais de uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e quais as implicações dessas percepções sobre a sexualidades dos alunos matriculados na instituição. Já o trabalho de Fernandes (2013), elaborado no contexto das pesquisas para sua tese de doutorado, parte de uma perspectiva comparada entre Brasil e Estados Unidos que tem como centro de suas inquietações o estudo do ativismo homossexual indígena nesses dois países.

O trabalho de Roberto Efrem Filho (2013), sob o título “Corpos Brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT” desloca um pouco do perfil dos trabalhos anteriores tendo em vista que seu objetivo é compreender os conflitos e materializações constituintes das mortes de LGBT reivindicadas, pelo Movimento LGBT, como “crimes de ódio”. Para isso, o autor mescla um conjunto de estratégias metodológicas que fazem uma junção do acompanhamento etnográfico das atividades do Movimento LGBT em João Pessoa-PB, realização de entrevistas com lideranças do Movimento e análise de documentos como dossiês, inquéritos e autos dos processos dos chamados “crimes de ódio”.

Por fim, o trabalho de Roberto Marques (2013), intitulado “Festa, Gênero e Criação no Cariri do Forró Eletrônico” é resultado do empreendimento de uma pesquisa de doutorado em antropologia que explicita diferentes maneiras de apropriação do típico como forma de

representação e apresentação de si aos outros nas festas de forró eletrônico realizadas no sul do Ceará.

As características dos trabalhos apresentados permitem a construção de algumas interpretações a respeito do perfil de interesse do SPG Sexualidade e Gênero da ANPOCS na sua primeira edição. Há uma concentração de trabalhos realizados em programas de pós graduação localizados na região sudeste do país. É perceptível o forte enfoque antropológico da maioria das pesquisas realizadas, em detrimento da socialização de trabalhos nas outras áreas das ciências sociais - sociologia e ciência política -. As pesquisas sobre questões relacionadas a sujeitos LGBT são maioria, constando explicitamente em quatro dos cinco trabalhos apresentados.

Algumas das características acima citadas vão se tornar uma tendência do Simpósio nos demais encontros anuais da ANPOCS, conforme evidenciado nos demais quadros presentes neste artigo. Uma das razões para que as características dos trabalhos da primeira edição se tornem uma tendência é o próprio perfil dos/as coordenadores/as do SPG e seus interesses de pesquisa.

Já no 38º Encontro Anual da ANPOCS, realizado em 2014, Isadora França permanece na coordenação do SPG, mas passa a dividi-la com Roberto Marques, professor da Universidade Regional do Cariri (URCA) que apresentou no ano anterior um trabalho fruto da sua pesquisa de doutorado, realizada no âmbito do PPGSA/UFRJ, no Simpósio que agora passou a coordenar. Mantêm-se também o subtítulo do SPG “Sexualidade e gênero: espaço, corporalidades e relações de poder” e há poucas alterações na sua ementa, novamente enfatizando as interfaces de gênero e sexualidade com espaço e produção de lugares, questões muito próprias do debate antropológico.

Quadro 2 – Trabalhos apresentados no SPG 15 do 38º Encontro Anual da ANPOCS

38º Encontro Anual da ANPOCS – 2014
SPG 20 - Sexualidade e gênero: espaço, corporalidades e relações de poder
Coordenação: Isadora Lins França (UNICAMP), Roberto Marques (URCA)
Título do Trabalho: <i>Espaços outros: uma cartografia da sociabilidade homoerótica feminina em João Pessoa, PB</i>
Autora: Jainara Gomes de Oliveira
Curso/Universidade: Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Título do Trabalho: <i>Lidando com a Violência: A Construção a Transmissão de Repertórios de Segurança entre Prostitutas</i>
Autor: Vitor Lopes Costa
Curso/Universidade: Mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Título do Trabalho: <i>“Na rua não se paga entrada”: estilo, sexualidade e política em baladas de rua</i>
Autor: Gibran Teixeira Braga
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGSA) da Universidade de São Paulo (USP)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos anais do 38º Encontro Anual da ANPOCS constam três trabalhos no Simpósio de Sexualidade e Gênero, número inferior aos cinco apresentados na edição anterior, quantidade máxima de trabalhos permitida por SPG. Não é possível afirmar que somente três pesquisas foram socializadas no SPG, já que nos anais constam apenas os artigos completos enviados pelos autores e não todos aqueles que foram apresentados.

O trabalho de Jainara Oliveira (2014), resultado de uma pesquisa no curso de mestrado em Antropologia da UFPB, discute a sociabilidade homoerótica entre mulheres residentes na cidade de João Pessoa-PB a partir de uma interface entre antropologia de gênero e antropologia urbana. Entre os/as autores/as utilizados para fundamentação teórica da sua investigação estão Clifford Geertz, Regina Facchini, Isadora França e Nestor Perlongher. Por meio da pesquisa realizada, a autora traça o circuito da sociabilidade homoerótica feminina na capital paraibana apontando diversos pontos de encontro como bares, boates, cafés, banheiros públicos, entre outros espaços, evidenciando os processos de prazer e risco vivenciados por essas mulheres.

O trabalho de Vitor Costa (2014), também resultado de uma dissertação de mestrado, explora as múltiplas formas de violência a que prostitutas estão sujeitas e os diferentes repertórios de técnicas que elas desenvolvem para lidar com essa questão. Através de uma etnografia realizada em pontos de prostituição da cidade de Belo Horizonte-MG, Costa (2014) evidencia os conhecimentos relacionados à segurança que são dominados por prostitutas e a relação deles com a maneira pela qual os espaços de prostituição são afetados pela violência. Mesmo sendo uma pesquisa desenvolvida em um programa de pós graduação em sociologia, a perspectiva antropológica perpassa todo o trabalho através da realização do estudo por meio de uma etnografia.

Por sua vez, o artigo de autoria de Gibran Braga (2014), intitulado “Na rua não se paga entrada: estilo, sexualidade e política em baladas de rua”, foi resultado de uma pesquisa no curso de doutorado em antropologia social da USP que buscou analisar a articulação entre estilo e política em espaços públicos de ocupação temporária onde foram realizadas festas abertas e gratuitas. Nesse sentido, o autor buscou perceber os limites e possibilidades em que o estilo se configurava como uma ferramenta de expressão de demandas políticas, tais como o direito à cidade.

As pesquisas socializadas nessa segunda edição do SPG Sexualidade e Gênero seguiram algumas tendências inauguradas pelo Simpósio na sua primeira edição: forte enfoque antropológico com a maioria dos trabalhos desenvolvidos na região sudeste. Algumas mudanças ocorrem no ano seguinte com a realização da terceira edição do SPG, como mostra o Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Trabalhos apresentados no SPG 20 do 39º Encontro Anual da ANPOCS

39º Encontro Anual da ANPOCS – 2015
SPG 20 - Sexualidade e gênero: espacialidade e relações de poder em diferentes escalas do urbano
Coordenação: Regina Facchini (UNICAMP), Roberto Marques (URCA)
Título do Trabalho: <i>“A cidade não se relaciona com a periferia”: circulações de jovens homossexuais por bairros e bares de “periferia” em São Paulo e Belém</i>
Autor: Ramon Pereira dos Reis
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade de São Paulo (USP)
Título do Trabalho: <i>Acessando o “Feirão”: trajetórias socioespacialmente interseccionadas por raça, sexualidade e gênero</i>
Autor: Bruno dos Santos Hammes

Curso/Universidade: Mestrado no Programa de Pós-Graduação Antropologia Social (PPGAS) na Universidade Federal de Goiás (UFG)
Título do Trabalho: <i>"E a quadrilha toda grita... Viva a filha da Chiquita": cidade e cultura LGBT em Belém-PA</i>
Autor: Mílton Ribeiro
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal do Pará (UFPA)
Título do Trabalho: <i>Farras e fervos: condutas homossexuais, protagonismos e infortúnios no Pantanal-MS</i>
Autor: Guilherme R. Passamani
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Título: <i>Pornografia, Espaço Urbano e Redes do Alternativo</i>
Autora: Carolina Pereiras
Curso: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Fonte: Elaborado pelos autores.

No 39º Encontro Anual da ANPOCS, realizado no ano de 2015, o SPG passou a ter o seguinte subtítulo: “Sexualidade e gênero: espacialidade e relações de poder em diferentes escalas do urbano”. Nesta edição, Roberto Marques (URCA) permaneceu na coordenação, mas passou a dividi-la com Regina Facchini (UNICAMP), a qual possui um vasto conjunto de publicações que tratam sobre sexualidade e gênero, muitas delas resultados de pesquisa a respeito do Movimento LGBT⁴. Essas mudanças no título e na coordenação do Simpósio parecem ter provocado uma afirmação ainda maior do seu enfoque em questões como territorialidade e produção de lugares em interface com sexualidade e gênero. Também ocorreram algumas alterações na ementa do SPG que destacou o convite a trabalhos que tivessem como ênfase a discussão dos diversos marcadores sociais em articulação com sexualidade e gênero em diferentes territórios, inclusive naqueles classificados como rurais.

Conforme é visível nos títulos dos trabalhos socializados na terceira edição do SPG sintetizados no Quadro 3, em alguma medida, todos eles relacionam sexualidade e gênero a questões de território e produção de lugares. O artigo de Ramon Reis (2015), por exemplo, apresentou os resultados parciais de sua tese de doutorado que se tratou de um estudo

4 Algumas dessas publicações são: “Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90” (FACCHINI, 2005), “Na Trilha do Arco-Íris: Do movimento homossexual ao LGBT” (SIMÕES e FACHINI, 2009), e “Conexões, processos políticos e movimentos sociais: uma reflexão teórico-metodológica a partir do movimento LGBT” (FACCHINI, 2012).

etnográfico que tomou como ponto de partida os fluxos e os contrafluxos de jovens homossexuais, em geral, moradores de bairros ditos “periféricos” de São Paulo (Itaquera e São Mateus) e Belém (Guamá), assim como suas articulações com determinados espaços de sociabilidade homossexual destas chamadas “periferias”.

O trabalho socializado por Bruno Hammes (2015) também se tratava de uma etnografia, realizada na sua pesquisa de mestrado em antropologia. O artigo visibiliza alguns dados da pesquisa que permitiram o autor construir um exercício analítico que intersecciona alguns marcadores sociais da diferença, em especial, gênero, sexualidade e raça/etnia.

Primeira pesquisa realizada numa universidade da região norte do Brasil a ser socializada no Simpósio, o trabalho de Mílton Ribeiro (2015) discute sociabilidade LGBT na cidade de Belém-PA. O artigo é um capítulo da sua tese de doutorado em ciências sociais na UFPA onde o autor explora o circuito de lazer e os processos de sociabilidade LGBT na capital Paraense por meio da Festa da Chiquita e a Parada do Orgulho LGBT.

Outro trabalho que também é situado a partir das territorialidades é o artigo de Guilherme Passamani (2015). O *paper* é parte das reflexões de uma tese de doutorado em ciências sociais na UNICAMP e problematiza a intersecção entre envelhecimento, memória e condutas homossexuais em cidades da região do Pantanal do Mato Grosso do Sul, para pensar trajetórias, curso da vida e possíveis idiossincrasias que poderiam existir na experiência destes sujeitos em regiões que não são caracterizadas como grandes centros urbanos, muitas vezes com raros espaços de sociabilidade LGBT.

Por fim, o trabalho de Carolina Parreiras (2015), também resultado da sua tese de doutorado em ciências sociais na UNICAMP, problematiza as apropriações do espaço urbano pela pornografia e suas redes alternativas. O estudo busca compreender a pornografia a partir de um ponto de vista bastante singular que perpassa pelos modos de como ela chega até a internet.

Quadro 4 – Trabalhos apresentados no SPG 29 do 40º Encontro Anual da ANPOCS

40º Encontro Anual da ANPOCS – 2016
SPG29 - Sexualidade e gênero: corpos e identificações em trânsito
Coordenação: Roberto Marques (URCA), Carolina B. de Castro Ferreira (UNICAMP)
Título do Trabalho: <i>(Des)Construindo Janaína Dutra: Notas sobre uma experiência marcada pela travestilidade</i>
Autoras: Juciana de Oliveira Sampaio e Sandra Maria Nascimento Sousa
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Título do Trabalho: <i>'Arte Queer' no Brasil? Relações raciais e não-binarismos de gênero e sexualidades em expressões artísticas em contextos sociais brasileiros.</i>
Autor: Glauco B. Ferreira
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Título do Trabalho: <i>Maternidade e Experiência Terapêutica: A Trajetória Social das "Mães-Acompanhantes" de Crianças com Câncer em Natal-RN</i>
Autora: Jociara Alves Nóbrega
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Título do Trabalho: <i>Vestida de noiva: marcadores de gênero e classe em movimento no mercado de festas de casamento entre São Paulo (SP) e Belém (PA).</i>
Autor: Michele Escoura
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Título do Trabalho: <i>"Brazilian actresses": performances de gênero, "raça" e sexualidade de atrizes brasileiras nos EUA</i>
Autor: Bernardo Fonseca Machado
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade de São Paulo (USP)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na quarta edição do SPG Sexualidade e Gênero, realizada no 40º Encontro Anual da ANPOCS, ocorreu novamente uma alteração do seu subtítulo, agora chamado de “corpos e identificações em trânsito”. Possivelmente essa mudança se deu para adequar o subtítulo do Simpósio à sua nova ementa que sofreu algumas alterações nesta edição visando receber trabalhos que discutissem questões como “processos de identificação e subjetivação, estilos, estigma, hierarquia e fronteiras”, sem se eximir de continuar privilegiando pesquisas que tratassem de questões como produção de lugares, mobilidades espaciais e interseccionalidades em articulação com gênero e sexualidade. No que se refere à coordenação do simpósio, houve uma alteração com a entrada de Carolina Ferreira (UFRN) que passou a dividir a condução

dos trabalhos com Roberto Marques (URCA) que pela quarta vez consecutiva participou do SPG, sendo a primeira como autor e as últimas três na condição de um dos coordenadores do Simpósio.

As pesquisas socializadas estavam bastante adequadas à proposta do SPG. O trabalho de Juciana Sampaio e Sandra Sousa (2016), por exemplo, explora as narrativas em torno da trajetória da travesti Janaina Dutra, falecida em 2004 e considerada uma das fundadoras do Movimento de Travestis e Transexuais no Brasil. Resultado de uma pesquisa de doutorado em ciências sociais na UFMA, o artigo centra seus interesses nas narrativas das homenagens póstumas a Janaina Dutra, analisando suas construções a partir das contribuições teóricas de Michel Foucault e Judith Butler.

Já o ensaio de Glauco Ferreira (2016), reflete a respeito das manifestações não-binárias no Brasil através de expressões artísticas criadas por brasileiros/as auto identificados/as como não-binários. Neste texto que é um dos desdobramentos da sua pesquisa de doutorado em Antropologia Social na UFSC, o autor indaga se há uma “Arte *Queer*” no Brasil e quais seriam os seus significados.

Deslocando das abordagens sobre sexualidade que têm ocupado grande espaço no SPG, nesta quarta edição foram apresentadas duas pesquisas nas quais gênero é a categoria central. Uma dessas pesquisas, de autoria de Jociara Nóbrega (2016), analisa as experiências de mulheres mães, oriundas de classes populares do Rio Grande do Norte, que acompanham o tratamento do câncer infantil de seus/as filhos/as. O estudo que é fruto de uma dissertação no mestrado em Antropologia Social da UFRN, reflete que há o reforço das lógicas tradicionais de gênero que colocam a mulher apenas enquanto mães, ao mesmo tempo que as vivências do processo de tratamento permitem a essas mulheres outras construções identitárias.

Por sua vez, o trabalho de Michele Escoura (2016), oriundo da sua tese de doutorado em antropologia social na USP, busca compreender as noções de gênero, práticas de consumo e a produção de relações, diferenças e desigualdades a partir da organização de festas de casamento em São Paulo e Belém.

É possível traçar algumas similaridades nos trabalhos de Nóbrega (2016) e Escoura (2016), embora cada um parta de metodologias e referenciais teóricos muito particulares, ambos foram realizados em programas de pós graduação em antropologia social, articulam o debate de gênero com classe social e possuem como sujeitos de suas pesquisas mulheres, em geral, heterossexuais.

Por fim, não é possível realizar nenhum comentário a respeito do trabalho de Fernando Machado, intitulado “Brazilian actresses: performances de gênero, “raça” e sexualidade de atrizes brasileiras nos EUA”, tendo em vista que o artigo não está disponível nos anais do 40º Encontro Anual da ANPOCS. Ao acessar o seu link é aberto um arquivo contendo um outro artigo de outro autor e de outro tema.

Quadro 5 – Trabalhos apresentados no SPG 30 do 41º Encontro Anual da ANPOCS

41º Encontro Anual da ANPOCS – 2017
SPG30 - Sexualidade e gênero: diferenças, agenciamentos e conflitos sociais
Coordenação: Carolina B. Castro Ferreira (UNICAMP), Vanessa Jorge Leite (UERJ)
Título do Trabalho: <i>Quem vai tomar a pílula masculina? Uma reflexão sobre a construção dos usuários de contraceptivos masculinos em desenvolvimento</i>
Autores/as: Georgia Pereira e Rogerio Lopes Azize
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
Título do Trabalho: <i>Trajatória e Características das Políticas Públicas de Combate à Homofobia nos Governos Federais do Partido Dos Trabalhadores (2003-2014)</i>
Autor: Matheus Mazzilli Pereira
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A quinta edição do SPG Sexualidade e Gênero teve como subtítulo “diferenças, agenciamentos e conflitos sociais” e foi coordenada por Carolina Ferreira (UNICAMP) e Vanessa Leite (UERJ). Esta última coordenadora é psicóloga e possui doutorado em saúde coletiva, sendo a primeira coordenadora que não possui vínculos com a antropologia em toda a história do SPG. Ou seja, apenas na sua quinta edição, o Simpósio contou com uma pesquisadora na sua coordenação que não desenvolve suas pesquisas através das perspectivas teóricas e metodológicas da antropologia. Essa mudança na coordenação acabou tendo

rebatimento na ementa do Simpósio e nos trabalhos selecionados, conforme estão disponíveis nos anais do 41º Encontro Anual da ANPOCS ilustrados no Quadro 5. Os dois trabalhos que constam nos anais, menor número de todas as edições do SPG, discutem questões de interesse da agenda de pesquisa da então coordenadora Vanessa Leite (UERJ), como políticas de saúde e políticas públicas de combate à violência contra a população LGBT.

O artigo de Georgia Pereira e Rogerio Azize (2017), intitulado “Quem vai tomar a pílula masculina? Uma reflexão sobre a construção dos usuários de contraceptivos masculinos em desenvolvimento”, é resultado de uma dissertação em saúde coletiva na UERJ realizada pela primeira autora e orientada pelo segundo autor. O estudo analisa como a concepção de direitos reprodutivos é materializada no trabalho de um ator de destaque no campo atual da contracepção para homens, a ONG norte americana *Male Contraception Initiative* (MCI).

Já o artigo de Matheus Pereira (2017), que tem como título “Trajetória e Características das Políticas Públicas de Combate à Homofobia nos Governos Federais do Partido Dos Trabalhadores (2003-2014)”, é fruto de uma tese de doutorado em sociologia na UFRGS em que o autor investiga os confrontos políticos entre Movimento LGBT e o “Movimento Cristão” durante os dois governos do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e no primeiro governo da ex-Presidenta Dilma Rousseff. Dentro desse contexto, o artigo discute a trajetória e as características das conquistas do Movimento LGBT brasileiro junto ao Executivo Federal no período de 2003 a 2014. Através de sofisticada metodologia que compreendeu a verificação dos recursos repassados às organizações do Movimento LGBT, as ações previstas e as políticas implementadas, a pesquisa apresentada por Pereira (2017), nesta quinta edição do SPG Sexualidade e Gênero, evidencia a pouca institucionalização das políticas públicas LGBT, um declínio nos recursos investidos a partir do governo de Dilma Rousseff e um processo de enfraquecimento das agendas de direitos humanos LGBT com o fortalecimento político do “Movimento Cristão”. Sem desprezar as interações entre Movimento LGBT e Estado, o trabalho de Pereira é o primeiro, em cinco edições do já referido Simpósio, a ter grande ênfase teórica na sociologia política e na análise de políticas públicas, destoando dos tradicionais trabalhos antropológicos hegemônicos neste espaço.

Por fim, a sexta edição do SPG Sexualidade e Gênero – última a ser discutida neste trabalho – realizada em 2018 durante o 42º Encontro Anual da ANPOCS, parece buscar fazer um deslocamento direcionado a temas que ainda não haviam tido espaço no Simpósio. Esse movimento se confirma pela alteração do seu subtítulo para “política, direitos e sujeitos”, conforme ilustrado no Quadro 6, como também pelas alterações na sua ementa.

Quadro 6 – Trabalhos apresentados no SPG 38 do 42º Encontro Anual da ANPOCS

42º Encontro Anual da ANPOCS – 2018
SPG 38 - Sexualidade e gênero: política, direitos e sujeitos
Coordenação: Vanessa Jorge Leite (UERJ), Roberto Efrem Filho (UFPB)
Título do Trabalho: <i>A batalha por uma vaga na creche pública. Retóricas de sexo e gênero em meio a gestão escassa dos recursos de Estado</i>
Autora: Camila Fernandes
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Título do Trabalho: <i>As bichas e os bofes na “crise do sistema penitenciário”</i>
Autor: Vanessa Sander
Curso/Universidade: Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Título do Trabalho: <i>Encontro de Mulheres Estudantes da UNE: dinâmicas sócio-políticas em torno de militâncias, violências e identidades</i>
Autoras: Hyldalice de Andrade e Paula Lacerda
Curso/Universidade: Mestrado no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta edição, houve novamente uma alteração na coordenação do SPG, Vanessa Leite (UERJ) passou a dividir a condução dos trabalhos com Roberto Efrem Filho (UFPB), autor de um trabalho apresentado na primeira edição do Simpósio onde discutiu a respeito das narrativas em torno dos assassinatos de LGBTs. Uma singularidade desta edição é que os três trabalhos apresentados e disponíveis nos anais do 42º Encontro Anual da ANPOCS têm mulheres na sua autoria.

O trabalho de Camila Fernandes (2018) é uma etnografia realizada em Creches públicas e casas de cuidados de crianças em um complexo de favelas da zona norte do Rio de Janeiro. No *paper*, a autora discute como um conjunto de discursos são acionados por agentes de políticas públicas para culpabilizar a “sexualidade feminina” pela precária e deficitária política estatal de educação infantil. Parte de sua pesquisa de doutorado em antropologia

social na UFRJ, o trabalho também aponta como a “sexualidade feminina” é evocada como motivação de um conjunto de males sociais nas comunidades pesquisadas.

A comunicação apresentada por Vanessa Sander (2018) também está situada dentro do universo de uma política pública: o sistema penitenciário. Sob o título “As bichas e os bofes na “crise do sistema penitenciário”, o trabalho é um dos resultados de uma pesquisa de doutorado em ciências sociais na UNICAMP. No texto, Sander (2018) discute alguns apontamentos do seu estudo etnográfico que teve como lócus a Penitenciária Professor Jason Albergaria localizada no município de São Joaquim das Bicas-MG, revelando as tramas entre prostituição e encarceramento de travestis e transexuais.

O artigo de Hyldalice de Andrade e Paula Lacerda (2018) apresenta uma relevante discussão, sob uma perspectiva antropológica, das lutas feministas. Com um recorte bastante original, as autoras tratam de questões em torno do que elas designam por “feminismo universitário” e suas estratégias políticas de combate à violência de gênero nas universidades e no movimento estudantil.

Os três artigos publicados na sexta edição do SPG Sexualidade e Gênero acabam conformando a tendência de uma majoritária presença de estudos antropológicos, privilegiados pelo Simpósio. Por outro lado, a edição já citada deu espaço a debates antes invisíveis no SPG, como a questão da sexualidade feminina de mulheres heterossexuais e as narrativas construídas em torno dela.

Chegando ao fim desse rápido olhar sobre as pesquisas socializadas no SPG Sexualidade e Gênero durante seis Reuniões Anuais da ANPOCS percebemos que a tipologia das identidades de gênero sugerida por Bento (2014), discutida na segunda seção deste artigo, não foram acolhidas nem mesmo citadas nos trabalhos analisados. Embora, algumas referências apontadas como principais por Bento (2014) tenha ganhado algum espaço nas pesquisas socializadas no SPG como Foucault e Butler, Nesse contexto, outra grande lacuna é o debate sobre masculinidades, um campo importante dos estudos de gênero, que não apareceu em nenhum trabalho analisado.

4 CONSIDERAÇÕES

Nesta comunicação buscamos identificar o perfil das pesquisas de sexualidade e gênero produzidas em programas de pós graduação e socializadas nas reuniões anuais da ANPOCS, através de um olhar sobre as estudos socializados no SPG Sexualidade e Gênero, no período entre 2013 e 2018.

Conforme foi evidenciado na discussão de cada um dos *papers* publicados, pode-se perceber uma considerável concentração de pesquisas desenvolvidas no âmbito de programas de pós graduação em ciências sociais da região sudeste, sendo só na terceira edição do SPG, realizada no ano de 2015, que um trabalho oriundo de uma universidade localizada na região norte foi aceito para apresentação no Simpósio. Essa demasiada concentração na região sudeste também se reflete na coordenação do SPG. Todos/as os/as sete coordenadores/as que se revezaram na condução dos trabalhos do Simpósio no período analisado, concluíram seu curso de doutorado em universidades localizadas nas regiões sudeste e sul, sendo seis na primeira região e um na segunda.

56

Do mesmo modo, também há uma forte presença de pesquisas construídas a partir de perspectivas teóricas e metodológicas da antropologia, sendo poucos estudos desenvolvidos no campo da sociologia e nenhum trabalho oriundo de um programa de pós graduação em ciência política. Com esse dado não é possível afirmar que a maioria das pesquisas de pós graduação que tem como objeto de estudo sexualidade e/ou gênero estão concentradas em cursos de antropologia, mas ele permite afirmar que há uma intensa preferência do SPG Sexualidade e Gênero da ANPOCS por pesquisas antropológicas. Possivelmente essa preferência por trabalhos antropológicos se dê em função do perfil acadêmico e dos próprios interesses de pesquisa dos/as coordenadores/as do SPG ao longo das seis edições analisadas.

As alterações ocorridas nos subtítulos e nas ementas do SPG Sexualidade e Gênero revelam alguns deslocamentos de interesse do Simpósio, mas em todas as edições foi conservada uma forte ênfase na discussão sobre identidades e suas interseccionalidades, além de outros temas de reconhecido interesse da antropologia. Debates importantes para os estudos de sexualidade e gênero poderiam ter mais espaço no SPG como a organização de

sujeitos políticos em movimentos sociais e demais organizações da sociedade civil, influência desses debates no processo de construção, execução e monitoramento de políticas públicas cujo público alvo prioritário são mulheres e/ou população LGBT, além de estudos sobre masculinidades e suas representações.

Outro elemento importante a ser enfatizado é uma prevalência de trabalhos que discutem questões no espectro da sexualidade em relação às pesquisas que debatem questões de gênero, embora alguns trabalhos realizem ambas as discussões em interseccionalidade. Dentro desse aspecto, há ainda outras particularidades. Os trabalhos que discutem sexualidade são, na sua maioria, apresentados por homens. Já os trabalhos que debatem mulheres e gênero são frutos de pesquisas desenvolvidas por mulheres. Entretanto, de fato, há poucos trabalhos que discutem gênero e que têm mulheres cisgênero como sujeitos de pesquisa, mesmo considerando o aumento da participação feminina nas últimas edições analisadas neste artigo. Talvez isso tenha contribuído para criação de outros SPGs que passaram a acolher especificamente pesquisas sobre gênero nas reuniões anuais da ANPOCS.

Conforme verificamos, a partir do 41º Encontro Anual da ANPOCS, realizado em 2017, foram criados outros SPGs para discutir gênero, tais como: “SPG 05 - Casa, comida e gênero: olhares etnográficos”, “SPG 16 - Gênero e política” e “SPG 25 - Perspectivas etnográficas sobre gênero e estado: possibilidades analíticas e desafios metodológicos”. Por sua vez, o 42º Encontro Anual da ANPOCS, realizado em 2018, além do SPG Sexualidade e Gênero, contou com os seguintes simpósios que também acolheram discussões sobre gênero: SPG 01 - A construção da feminização: reflexões sobre segregação e desigualdade de gênero nos mundos do trabalho, SPG 20 - Gênero, feminismos e política, SPG 42 - Superexploração do trabalho, gênero e mobilidade. Os títulos e as ementas desses novos SPGs nas Reuniões Anuais da ANPOCS em 2017 e 2018 refletiram a necessidade ampliar os espaços para socialização de pesquisas de mestrado e doutorado que discutissem questões de gênero mais relacionadas ao sujeito mulher.

Certamente este trabalho não conseguiu esgotar o debate em torno de todas as características das pesquisas de sexualidade e gênero desenvolvidas nos programas de pós graduação em ciências sociais no Brasil e socializadas nas reuniões anuais da ANPOCS.

Entretanto, as considerações aqui realizadas contribuem para entender as principais tendências desses estudos, colaborando também para compreensão das próprias pesquisas de sexualidade e gênero no Brasil. Outras investigações realizadas dentro dessa perspectiva poderão intensificar ainda mais esse debate.

REFERÊNCIAS

AGNOLETI, Michelle Barbosa; SOUSA, Eduardo Sérgio Soares. A transmigração no espaço, no corpo e na subjetividade: deslocamentos de fronteiras na experiência travesti. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 37, 2013, Aguas de Lindóia-SP. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2013. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-37-encontro/spg-2/spg15-2>. Acesso em janeiro de 2019.

ANDRADE, Hydalice; LACERDA, Lacerda. Encontro de Mulheres Estudantes da UNE: dinâmicas sócio-políticas em torno de militâncias, violências e identidades. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 42, 2018, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2018. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/42-encontro-anual-da-anpocs/spg-5/spg38>.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo**: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

BRAGA, Gibran Texeira. “Na rua não se paga entrada”: estilo, sexualidade e política em baladas de rua. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 38, 2014, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2014. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-38-encontro/spg-1/spg20-1>. Acesso em janeiro de 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COSTA, Vitor Lopes. Lidando com a Violência: A Construção a Transmissão de Repertórios de Segurança entre Prostitutas. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 38, 2014, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2014. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-38-encontro/spg-1/spg20-1>. Acesso em janeiro de 2019.

EFREM-FILHO, Roberto. Corpos Brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 37, 2013, Aguas de Lindóia-SP. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2013. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-37-encontro/spg-2/spg15-2>. Acesso em janeiro de 2019.

ESCOURA, Michele. Vestida de noiva: marcadores de gênero e classe em movimento no mercado de festas de casamento entre São Paulo (SP) e Belém (PA). In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 40, 2016, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2016. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/spg-3/spg29>. Acesso em fevereiro de 2019.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas?** Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FACCHINI, Regina.. Conexões, processos políticos e movimentos sociais: uma reflexão teórico-metodológica a partir do movimento LGBT. **Revista Advir**, v. 28, p. 6-20, 2012.

FERNANDES, Camila. A batalha por uma vaga na creche pública. Retóricas de sexo e gênero em meio a gestão escassa dos recursos de Estado. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 42, 2018, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2018. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/42-encontro-anual-da-anpocs/spg-5/spg38>.

FERNANDES, Estevão Rafael. Ativismo homossexual indígena e decolonialidade: da teoria queer às críticas two-spirit. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 37, 2013, Aguas de Lindóia-SP. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2013. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-37-encontro/spg-2/spg15-2>. Acesso em janeiro de 2019.

FERREIRA, Glaucio B. ‘Arte Queer’ no Brasil? Relações raciais e não-binarismos de gênero e sexualidades em expressões artísticas em contextos sociais brasileiros. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 40, 2016, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2016. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/spg-3/spg29>. Acesso em fevereiro de 2019.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

HAMMES, Bruno dos Santos. Acessando o “Feirão”: trajetórias socioespacialmente interseccionadas por raça, sexualidade e gênero. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 39, 2015, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2015. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-39-encontro/spg/spg20>. Acesso em janeiro de 2019.

MARQUES, Roberto. Festa, Gênero e Criação no Cariri do Forró Eletrônico. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 37, 2013, Aguas de Lindóia-SP. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2013. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-37-encontro/spg-2/spg15-2>. Acesso em janeiro de 2019.

NÓBREGA, Jociara Alves. Maternidade e Experiência Terapêutica: A Trajetória Social das “Mães-Acompanhantes” de Crianças com Câncer em Natal-RN. In: Encontro Anual da

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 40, 2016, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2016. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/spg-3/spg29>. Acesso em fevereiro de 2019.

OLIVEIRA, Jainara Gomes. Espaços outros: uma cartografia da sociabilidade homoerótica feminina em João Pessoa, PB. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 38, 2014, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2014. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-38-encontro/spg-1/spg20-1>. Acesso em janeiro de 2019.

PASSAMANI, Guilherme R. Farras e fervos: condutas homossexuais, protagonismos e infortúnios no Pantanal-MS. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 39, 2015, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2015. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-39-encontro/spg/spg20>. Acesso em janeiro de 2019.

PEREIRA, Georgia; AZIZE, Rogerio Lopes. Quem vai tomar a pílula masculina? Uma reflexão sobre a construção dos usuários de contraceptivos masculinos em desenvolvimento. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 41, 2017, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2017. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/41-encontro-anual-da-anpocs/spg-4/spg30-1>. Acesso em Fevereiro de 2019.

PEREIRA, Matheus Mazzilli. Trajetória e Características das Políticas Públicas de Combate à Homofobia nos Governos Federais do Partido Dos Trabalhadores (2003-2014). In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 41, 2017, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2017. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/41-encontro-anual-da-anpocs/spg-4/spg30-1>. Acesso em Fevereiro de 2019.

PEREIRAS, Carolina. Pornografia, Espaço Urbano e Redes do Alternativo. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 39, 2015, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2015. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-39-encontro/spg/spg20>. Acesso em janeiro de 2019.

REIS, Ramon Pereira dos. “A cidade não se relaciona com a periferia”: circulações de jovens homossexuais por bairros e bares de “periferia” em São Paulo e Belém. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 39, 2015, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2015. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-39-encontro/spg/spg20>. Acesso em janeiro de 2019.

RIBEIRO, Milton. "E a quadrilha toda grita... Viva a filha da Chiquita": cidade e cultura LGBT em Belém-PA. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 39, 2015, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2015. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-39-encontro/spg/spg20>. Acesso em janeiro de 2019.

SAMPAIO, Juciana de Oliveira; SOUSA, Sandra Maria Nascimento. (Des)Construindo Janaína Dutra: Notas sobre uma experiência marcada pela travestilidade. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 40, 2016, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2016. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/spg-3/spg29>. Acesso em fevereiro de 2019.

SANDER, Vanessa. As bichas e os bofes na “crise do sistema penitenciário”. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 42, 2018, Caxambu-MG. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2018. Disponível: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/42-encontro-anual-da-anpocs/spg-5/spg38>.

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. **Na Trilha do Arco-Íris: Do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

SIMÕES, Julian. Algumas notas sobre “deficiência intelectual” e sexualidade em um APAE do interior de São Paulo. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 37, 2013, Aguas de Lindóia-SP. **Anais** (on-line). São Paulo: ANPOCS, 2013. Disponível: <http://www.anpocs.com/index.php/papers-37-encontro/spg-2/spg15-2>. Acesso em janeiro de 2019.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Submetido em: 06/02/2019

Aprovado em: 30/03/2019